

#4

Coordenadas

edição nº4 / janeiro 2018 / trimestral

LISBOA NO MUNDO E O MUNDO EM LISBOA



ROTAS

Descobrir as **ROTAS**

Conhecer a cidade descobrindo o que nos liga ao mundo e aos problemas do desenvolvimento global, bem como o papel de cada um de nós enquanto agente de mudança é o grande desafio e a proposta das Rotas Coordenadas.

Neste momento estão definidas as primeiras rotas, algumas ainda em fase de testes. Todas estarão disponíveis ao público em breve:

Lisboa Ribeirinha: Espaços de Memória da Presença Africana em Lisboa > Zona Ribeirinha

Rota promovida pela Associação Batoto Yeto
Já disponível para marcações

Arte urbana Ibero-Americana > Marvila
Rota promovida pela Associação Mulheres sem Fronteiras

Migrantour: Há Mundos na Mouraria – Escolas
> Mouraria
Rota promovida pela Associação Renovar a Mouraria
Já disponível para marcações

Compras Justas, Vidas Dignas > Baixa de Lisboa
Rota promovida pelo Instituto Marquês de Valle Flor

(Re)Viver Lisboa > Baixa Chiado
Rota promovida pela Associação Mais Proximidade Melhor Vida e pela empresa de animação turística Fora da Rota

Editorial

Bem-vindos ao segundo ano do projeto Coordenadas!

Se os últimos meses do primeiro ano foram dedicados a afinar todos os detalhes para o grande momento formativo do projeto, os primeiros meses do ano 2 representaram o concretizar desse momento. E os próximos três avizinham-se repletos de reflexões partilhadas entre equipa e participantes.

Vamos partir à descoberta de uma cidade!

Boas Práticas em Educação para a Cidadania Global e Multiculturalidade

Coordenadas ECG pretende ser também um projecto experimental ao nível das abordagens metodológicas, ferramentas de gestão e processos de avaliação. Desta forma, a recolha de Boas Práticas assumiu-se como uma actividade estrutural do projecto.

Analisámos metodologias diversas, inovadoras e com potencial de serem cada vez mais replicadas de forma a garantir uma nova abordagem à implementação de atividades e/ou projetos de ECG.

#1 “mudança da imagem dos bairros que são notícia sempre pelas piores razões e com recursos às mesmas palavras: bairros problemáticos, territórios deprimidos, barril de pólvora, gangues rivais em confronto, crimes...”

Projecto	O Bairro I o Mundo
Promotor	Câmara Municipal de Loures e Teatro Ibisco
País	Portugal
Objectivo	Alteração de comportamentos na apropriação das habitações sociais, do património comum e do espaço público; aumento do sentimento de pertença comunitário; promoção dos talentos dos moradores dos bairros; desenvolvimento de atividades interculturais; mudança da imagem dos bairros.
Abordagem	De cariz urbano, o evento apresenta uma programação eclética que mistura os talentos dos bairros com artistas consagrados de diferentes nacionalidades e estilos artísticos: concertos, teatro, dança, fotografia, workshops, exposições, gastronomia, jogos e programação infantil, espalhados por vários palcos onde todos podem exhibir o melhor das suas culturas e tradições, transformam definitivamente o quotidiano dos bairros e trazem visitantes dos mais diversos pontos do planeta. Para garantir o envolvimento da população realizaram-se assembleias comunitárias para recolher ideias e sugestões.
Pontos Positivos	Consulta à população sobre a intervenção a realizar como forma de fazerem parte dela, se identificarem com ela e a identificarem como sua; desenvolvimento de atividades culturais com as várias faixas etárias do Bairro; envolvimento da Câmara Municipal e outras organizações locais no projeto que representam assim uma unidade. Envolve realmente toda a comunidade. Promoção do sentido de pertença. Realizam-se visitas guiadas às pinturas que marcam a grande maioria das fachadas dos prédios do bairro, dinamizadas por moradores, com regularidade.
É uma Boa Prática porque...	Criou impacto efectivo no bairro que passou de “gueto” a atração turística; o orgulho no bairro que sentimos por parte dos moradores quando o visitamos; tornar evidente que esta mudança e a dignificação do estatuto dos moradores é fundamental para a autoconfiança dos moradores, principalmente as crianças e jovens e para a mobilidade social. ➤ https://www.facebook.com/O-Bairro-i-o-Mundo-370204329765600/

#2 “independentemente das condições económicas e sociais de cada pessoa, o (re)conhecimento e valorização das suas raízes é um fator essencial”

Projecto	Batoto Yetu Portugal
Promotor	Batoto Yetu Portugal
Batoto Yetu Portugal	Empatia com os cidadãos; Assentes em boas Parcerias; Facilidade em Disseminação; Foco da análise
País	Portugal
Objectivo	Desenvolvendo um trabalho de referência no campo da educação não formal, particularmente no domínio da inclusão através da arte e de iniciativas de organização comunitária e promoção da cidadania, a associação contribui para que estas crianças e jovens se tornem líderes confiantes e responsáveis no futuro e se posicionem do ponto de vista sociocultural na sociedade onde vivem, contribuindo para um país mais intercultural, cosmopolita e tolerante, para a consolidação da sua autoestima e sentimento de pertença
Abordagem	Utilização do trabalho artístico como ferramenta para ter um impacto social significativo na vida dos seus jovens.
Pontos Positivos	Relação duradoura com os beneficiários e famílias, sustentabilidade, trabalho artístico de qualidade, inovação na intervenção, reconhecimento do trabalho e resultados .
É uma Boa Prática porque...	Utilização das artes como forma de intervenção social; durabilidade do projeto; qualidade artística dos espetáculos, larga experiência no trabalho com o público-alvo identificado com resultados relevantes alcançados ➤ https://www.facebook.com/associacaobatotoyetu.portugal/

#3 “pretende-se criar um manifesto capaz de contribuir para a mudança do mindset atual sobre o papel dos migrantes na nossa sociedade”

Projecto	Enciclopédia dos Migrantes
Promotor	L'âge de La tortue
País	França (Espanha, Portugal e Gibraltar)
Objectivo	Reconhecer o lugar das pessoas migrantes na nossa sociedade e participar de forma concreta no escrever da história e da memória das migrações. Trata-se afinal de tornar tangível, palpável este valor invisível, este património imaterial para o tornar nosso e inscrevê-lo na nossa história comum.
Abordagem	Trata-se de uma obra artística que recupera o modelo das obras do Século XVIII e revela 400 cartas íntimas e 400 retratos fotográficos dos 400 migrantes, residentes nas oito cidades envolvidas. A autoria artística pertence a Paloma Fernández Sobrino e a coordenação geral do projeto é garantida pela associação L'âge de la tortue, originária de Rennes, França. Iniciativa cofinanciada pela União Europeia, envolvendo mais de 700 pessoas e 54 parceiros, 103 países representados e 74 línguas maternas. Tem o ambicioso sonho de ser base para várias interrogações colectivas sobre a realidade das migrações, enquanto elementos perpétuos de reconfiguração das nossas cidades contemporâneas.
Pontos Positivos	Os migrantes como veículos diretos de sensibilização para o reconhecimento do seu papel na sociedade europeia, envolvimento de muitos e diversos intervenientes e parceiros; parceria e compromisso dos municípios; abordagem inovadora; cruzamento entre as dimensões artística, cultural e social; vários layers de impactos (vários públicos e vários horizontes temporais – curto / médio e longo prazo); Processo de avaliação bem estruturado e implementado; Existência de uma estratégia de comunicação extremamente completa (elaboração de guias para todos os intervenientes: cidade, parceiro operacional, parceiro país, fotógrafo, pessoa de contacto; guias para os seminários e encontros de trabalho, etc...) profissionalismo, rigor e organização do promotor.
É uma Boa Prática porque...	Relevância do projeto; abordagem inovadora à temática; excelente forma de trabalhar por parte do promotor; potencial impacto do projeto e as suas várias dimensões em termos de públicos a impactar e horizontes temporais. Estamos perante um projeto simultaneamente artísticos, cultural e social, cujo grande resultado é um documento histórico. ➤ http://www.encyclopedia-dos-migrantes.eu/pt/ http://www.encyclopedia-dos-migrantes.eu/digital/

#4 “A necessidade da Europa construir uma atitude positiva em relação à diversidade e garantias dos direitos fundamentais e da igualdade de tratamento, com base no respeito mútuo pelas diferentes culturas e tradições”

Projecto	Mygrantour > Rotas Urbanas Interculturais
Promotor	ACRA Itália, Viaggi Solidali e Oxfam
País	Itália (França, Espanha e Portugal)
Objectivo	Facilitar a integração prática entre membros de diferentes culturas, traduzindo-se numa ferramenta educacional muito eficaz; contribuir para uma melhor compreensão da contribuição prestada pelos imigrantes para o desenvolvimento económico das sociedades de acolhimento; destacar como fator positivo e uma mais-valia para a cidade a presença de novos cidadãos para a mudança urbana.
Abordagem	A metodologia de ação centra-se na co-construção entre entidades parceiras, formadores, professores e elementos do público-alvo (migrantes que serão guias) de “Percurso Urbanos Interculturais” para desvendar a diversidade cultural, acessível ao público em geral e integrado em módulos didáticos específicos.
Pontos Positivos	Participação ativa do público-alvo na fase de pesquisa do projeto a par com o meio académico e organizações do terceiro sector; público-alvo como atores principais do projeto; atividades são valorizadoras da cultura do outro e veículos de aumento de autoestima; módulo educativo; contato entre elementos de diferentes comunidades migrantes; abordagem inovadora; sustentabilidade.
É uma Boa Prática porque...	bordagem inovadora em relação ao tratamento do tema da plena inclusão de migrantes nas comunidades de acolhimento e na inter-relação entre elas e entre elas e a comunidade de acolhimento. A amplitude da intervenção e do tipo de parceiros envolvidos (meio académico, público alvo, organizações da sociedade civil, escolas, professores, comunidade local – O Bairro) > http://www.mygrantour.org/pt-pt/

#5 “O diálogo vai incorporar a participação direta das comunidades, incluindo sensibilização orientadas, a educação, a formação especializada dos profissionais-chave, bem como a promoção do diálogo no seio das comunidades praticantes.”

Projecto	FATIMA
Promotor	Folkuniversitete
País	Suécia (Grécia, Reino Unido, Portugal)
Objectivo	O objetivo é combater e prevenir a Violência contra a Honra através da facilitação do diálogo social entre grupos de imigrantes com atitudes e cultura patriarcal, pela formação de pessoas de ONG de Apoio a Imigrantes e equipá-los com materiais de formação sobre os direitos humanos e os direitos das mulheres e das crianças.
Abordagem	4 áreas de ação: desenvolvimento de um perfil de profissionais nas ONG; desenvolvimento de materiais de formação; desenvolvimento de orientações para a cooperação e trabalho em rede inter-sectorial entre ONG e formação à ONG em angariação de fundos e gestão de projectos.
Pontos Positivos	Resultados alcançados; relevância e complementaridade do consórcio; transparência do processo; envolvimento de ONG a trabalhar com o público -alvo; dimensão europeia
É uma Boa Prática porque...	O aspeto inovador de alguns dos materiais pedagógicos desenvolvidos; o trabalho de cooperação inter-sectorial e a aposta na capacitação. > http://bit.ly/2wZ5CDj

As TIC no Processo de Aprendizagem

por Nuno Carvalho

Pensar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em contextos educativos é sempre um desafio: se por um lado, as TIC têm um potencial de inovação, por outro, as TIC são vistas como um inimigo do quotidiano que desprioriza e retira a espontaneidade na aprendizagem e na relação entre atores da aprendizagem. Sobretudo na Educação Não-Formal, há um conjunto de “anti-corpos” em relação às TIC que as transformam em mecanismos que só servem para efeitos de visibilidade e promoção de processos pedagógicos.

Porém há dois conceitos fundamentais na forma como aplicamos as TIC em processos educativos - Participação e Colaboração. Torna-se importante trabalhar com as TIC de uma outra forma onde a “maquinaria informática” proporciona prazer de aprendizagem e enriquece as aprendizagens trazendo o prazer, a proximidade e a descoberta.

O que foi trabalhado nos dois dias de trabalho entre as organizações parceiras do projeto “Coordenadas” foi **isso**: identificar objetivos, necessidades e circunstâncias no processo de aprendizagem deste curso e **olhar** para as TIC como uma grande família de ferramentas que potenciam a participação e colaboração nos processos de aprendizagem.



Formação “Lisboa no Mundo e o Mundo em Lisboa”

Desafiados a descobrir o que liga a cidade ao Mundo, conhecendo as ligações entre o local e o global, e criar rotas turísticas por uma Lisboa global, um grupo de 15 formandos de diferentes organizações da sociedade civil participaram na formação “Lisboa no Mundo e o Mundo em Lisboa”. A formação, alinhada em 3 módulos – Competências pessoais e sociais, Competências de Educação para a Cidadania Global e Competências profissionais – teve por objetivo permitir aos formandos dinamizarem rotas turísticas inovadoras e criativas, em que a Cidadania Global assume um papel central.

Da empatia, à resolução de conflitos, da liderança à comunicação com os grupos, o primeiro módulo focou-se nas competências pessoais indispensáveis aos guias. Competências que permitem uma ligação entre o grupo e o guia e que terão impacto na vivência do que será a experiência da rota. Foi liderado pela formadora Andrea Vertessen.

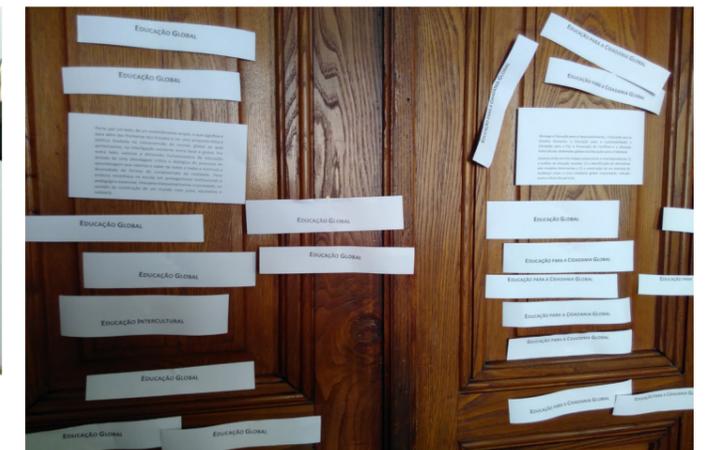
O segundo módulo focou-se em conteúdos de Cidadania Global (CG) assentes na metodologia Aprendizagem pelo Caminho. Através de um peddy paper sobre CG demonstrámos aos nossos participantes como é possível falar de pobreza, igualdade de género, consumo e globalização numa rota turística. A título de exemplo, sabendo que a Arquitetura da casa do Bicos tinha por base o desejo do proprietário em “recriar Palácio dos Diamantes”, podemos abordar este facto histórico para falar da questão dos minerais de conflito e como estão presentes no nosso quotidiano, tendo sempre em atenção não criar sentimentos de culpa junto dos nossos públicos, mas sim um despertar para os temas da Cidadania. Despertar para o consumo responsável não é culpabilizar os cidadãos

pelos seus padrões de consumo, mas sim levá-los a refletir sobre o impacto das suas escolhas na criação de sociedade mais justas e dignas. Este módulo foi desenvolvido pelas formadoras Mónica Silva e Ana Castanheira, do IMVF.

O último módulo com foco nas competências profissionais, alertou os formandos para os principais desafios que se colocam ao guia local, e permitiu focar nos principais pontos necessários para se criar um guião de uma rota turística. Terminou com uma breve experiência pelo bairro da Mouraria, no sentido de demonstrar como é possível dinamizar uma rota e os cuidados a ter. O formador deste módulo foi José Miranda.

A formação para além de uma parte teórica de 42 horas presenciais, teve uma componente prática (18 horas) em que os formandos foram convidados a responder a um conjunto de desafios on-line, que lhes permitia através dos materiais de apoio cedidos, aprofundar o seu conhecimento sobre o tema e explorar um conjunto de ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) que incentivam à Participação e Colaboração. Aliás as TIC aliadas ao conceito educativo, proporcionam uma inovação ao próprio processo de aprendizagem. A proximidade ao quotidiano dos cidadãos e a possibilidade de se aprofundar os conhecimentos é uma vantagem indissociável das TIC.

Acreditamos que, com esta formação, os conteúdos transmitidos permitiram a este conjunto de formando adquirir e vivenciar novas competências de Cidadania Global. Deixamos um agradecimento especial ao formador e formadoras e, claro, aos participantes que se aliaram a nós. Obrigada!



A Voz dos Formandos

Os processos de avaliação são por natureza subjetivos. Será que conseguimos avaliar de imediato qual o nível de aprendizagem e de conhecimento do formando, e como podemos associar o seu nível de conhecimento apenas à nossa ação de formação? Não obstante as questões que se levantam ao processo de avaliação em Educação para a Cidadania Global, a avaliação permite interpretar a reação do formando à formação e em função das respostas melhorar programas, conteúdos e materiais formativos.

Quando inquiridos sobre se a formação corresponderam às expectativas a grande maioria dos formandos respondeu afirmativamente, com valores nos três módulos de formação que se situam entre os 55 e os 33%. Também sobre o nível de aprendizagem ao longo dos módulos destacamos o Bom atribuído pelos formandos que se situou entre os 71% e os 50%. Sublinhamos ainda a avaliação positiva dada à definição do programa, conteúdos e meios cedidos, bem como as avaliações positivas à equipa de formadoras. Destacamos como elemento negativo apontado por alguns formandos, a carga horária da formação. 90 % dos formandos considerou a carga horária entre o razoável e a muito boa, mas 10 % considerou que a duração da formação face aos objetivos propostos tinha sido fraca.

Não podemos deixar de observar o declínio do número de respostas ao questionário de avaliação, sendo que nos 3 inquéritos efetuados nunca foi possível obter a avaliação do número total de formandos presentes em cada módulo. De salientar que as avaliações em educação não formal nunca são mandatórias. Uma vez que mantemos os contactos dos formandos, no final do projeto contamos fazer um novo questionário aos participantes, e com um distanciamento temporal da formação, acreditamos que poderemos reforçar a análise avaliativa.

Algumas observações

“Parabéns pela disponibilidade, dinâmicas preparadas e material de apoio.”

“Tentar enquadrar mais o módulo das competências sociais e pessoais, no âmbito do ser guia, de modo a que fosse um módulo menos geral. Formadora muito humana e integradora.”

“Este último módulo que representa a “cereja no topo do bolo” deveria ter tido uma maior carga horária (teórica e prática). Mas.....muito bom “



Mostra de Turismo Sustentável

2017 foi proclamado o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Ao longo do ano decorreu uma intensa campanha global de consciencialização para a importância do turismo no desenvolvimento sustentável da humanidade, que em Portugal culminou em dezembro com a Mostra de Turismo Sustentável organizada pelo Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa em parceria com o Comité da Matemática do Planeta Terra, criado sob a égide da Comissão Nacional da UNESCO.

O projeto Coordenadas esteve presente no Picadeiro do Museu Nacional de História Natural, a 16 de Dezembro e apresentou pela primeira vez as seis primeiras rotas turísticas que vão integrar o Mercado de rotas de Cidadania Global.



As rotas serão testadas no primeiro trimestre de 2018. Esteja atento à convocatória no nosso site. E não se desanime... porque estas são apenas as seis primeiras...teremos mais rotas que poderá explorar. E porque acreditamos em parcerias alargadas se tiver alguma sugestão de uma rota não hesite em contactar-nos. Essa rota será dinamizada por si, sendo que a equipa lhe dará o apoio necessário em termos de cidadania global e em termos comunicacionais.

Prémio

GENE

Em 2017 consolidámos o projeto Coordenadas para a Cidadania Global. Este projeto é uma iniciativa inédita no setor da educação Global, não só a nível nacional mas também internacional, decidimos concorrer ao prémio “Global Education Innovation Award 2017” do GENE- Global Education Network Europe (em português Rede Europeia de Educação Global). O Prémio destinava-se a beneficiar os projetos de Educação Global que trazem mudanças positivas e alertam as pessoas para as realidades do mundo, local e global. Porque acreditamos que o projeto coordenadas permite mudanças efetivas na maneira como as pessoas podem encarar a dimensão glocal e despertá-las para as interdependências glocais a equipa de coordenação do projeto decidiu concorrer ao prémio.

Não ficamos nas 12 iniciativas finais selecionadas, mas estamos nas 32 boas práticas de educação global europeias! Em breve poderá consultar as 32 melhores práticas numa publicação do GENE.

<http://gene.eu/>

Oiça o testemunhos sobre o projeto e perceba porquê acreditamos que estamos a inovar!

> <https://vimeo.com/227740415>

Filomena Farinha, agência de Turismo Estrela d’Alva Tours

> <https://vimeo.com/227601310>

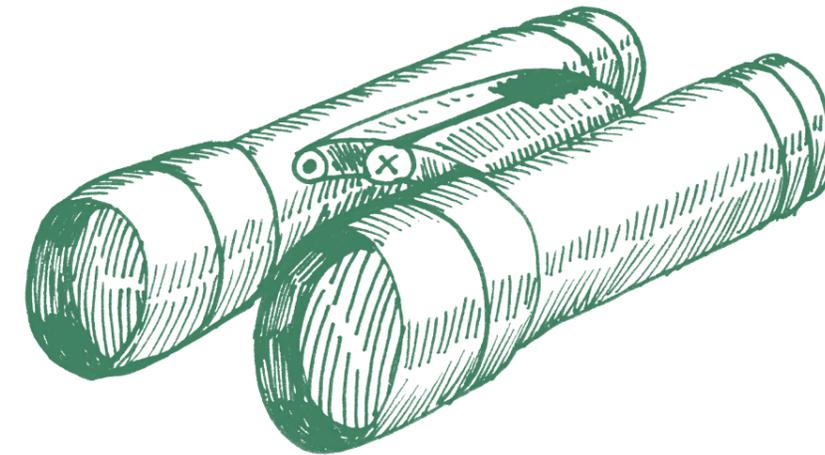
Joaquim Jorge, antropologista. Amigo crítico do projeto.

Os últimos três meses

Caminho percorrido

Setembro a Novembro de 2017

- A equipa Coordenadas esteve focada em fechar todos os preparativos e a realizar a formação "Lisboa no Mundo e o Mundo em Lisboa".
- Apostou-se nos contactos e na disseminação e foi criado o vídeo de divulgação do projeto, pelos nossos colegas da Âmago. Poderão vê-lo aqui
> <http://bit.ly/2CPijjJ>
- Por outro lado, a equipa reuniu-se com o formador Nuno Carvalho para pensar de forma diferente sobre como incluir as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – no processo de aprendizagem. Depois de dois dias de trabalho, saímos com uma ideia mais clara e desafios concretos a lançar aos participantes. Podem ler mais sobre estes dias no testemunho do formador!
- Quanto à formação, foram 3 módulos bem repletos de reflexões e dinâmicas para pensarmos a cidade de novos pontos de vista. Contámos com a participação de organizações muito diversas que tornaram o processo de aprendizagem rico e interessante. Obrigada!



Caminho a percorrer

- **Dezembro a Fevereiro 2018**
Produção e distribuição pelos participantes do Manual de Formação.
- Acompanhamento e mentoria à criação das rotas .
- Criação e produção de materiais de divulgação das rotas criadas.
- Implementação da fase de teste das rotas antes do seu lançamento oficial.

#4

Curiosos/as com as novas rotas ? Cá estão elas !



ilustrações > Hugo Henriques

Pode copiar, fazer download ou imprimir o conteúdo desta revista [utilize papel reciclado ou certificado]. Pode incluir trechos desta publicação nos seus documentos, apresentações, blogs e websites desde que mencione a fonte.

Porque sabemos que a igualdade de género é um Direito Humano e respeitamos e promovemos a sua concretização, onde se lê "o" deve ler-se também "a" sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.

Financiador:



Parceiros:

